

DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO COMUNICACIONAL NOS PRIMEIROS ANOS DA CONFIBERCOM (2011-2015)

Cicilia M. Krohling Peruzzo*

Resumo

Este texto sintetiza os trabalhos realizados no Fórum de Publicações e Difusão de Conhecimento Científico da Confibercom, entre 2011 e 2015. Em termos gerais, este Fórum comprovou a dispersão das produções científicas na área das Ciências da Comunicação, no espaço ibero-afro-americano. A participação em bases de dados, a circulação de investigadores e a sustentabilidade de alguns projetos editoriais sempre se debateram com limitações decorrentes do escasso financiamento público na ciência.

O desafio da internacionalização da investigação, publicada em Comunicação no espaço geográfico ibero-afro-americano não pode, todavia, deixar de valorizar, progressivamente, o português e o castelhano como línguas de cultura e ciência, em diálogo atento com o mundo anglófono. O rumo não pode deixar de ser o reforço da comunicação eletrônica, relativamente às revistas científicas, aos grupos de pesquisa e às publicações *online*, em acesso aberto.

Palavras-chave: espaço transcultural ibero-afro-americano; difusão científica; investigação; revistas científicas; português; castelhano

* Coordenadora da Comissão do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento da Confibercom. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), São Bernardo do Campo – SP, Brasil. Doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo, foi Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Editora da *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (2005-2016), publicou, entre outros livros, *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Tem publicado, também, artigos em revistas científicas, nacionais e internacionais.
E-mail: kperuzzo@uol.com.br.

Introdução

O *Fórum de Publicações e Difusão de Conhecimento Científico*, da Confibercom – Confederação Ibero-americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação / Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación, foi criado dois anos depois da fundação desta confederação científica. A sua primeira atividade ocorreu, aquando do I Congresso da Confibercom, que se realizou em São Paulo, em 2011, e constou de dois seminários: um, sobre revistas de Comunicação; outro, sobre portais e enciclopédias.

O desafio da divulgação do conhecimento científico em Comunicação no espaço ibero-americano esteve em debate em três momentos que antecederam o II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana, realizado em 2014, em Braga – Portugal.

Refiro-me, em primeiro lugar, ao Seminário de Revistas de Comunicação, realizado em São Paulo, em 2011, com a participação de representantes de 40 revistas, da Bolívia, Brasil, Colômbia, Espanha, Equador, Portugal e Venezuela. Foram discutidos os problemas relativos às publicações científicas, desde questões tópicas até à avaliação de periódicos no Brasil, assim como as consequências do predomínio do critério anglo-saxão para publicação científica. Foi então criada a *Rede Confibercom de Revistas de Comunicação (Reviscom)*¹, a qual congrega, hoje, 96 membros associados. O objetivo da Reviscom é reunir os periódicos num único espaço e facilitar o acesso aberto e gratuito ao conteúdo completo das revistas associadas².

Um segundo momento de debate sobre a divulgação do conhecimento científico em Comunicação no espaço ibero-americano ocorreu durante o *I Fórum da Confibercom*, que se realizou em Quito, em 2012³. O painel do *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico* contou com participação de expositores convidados de vários países e identificou os problemas que enfrentava o campo da produção e da divulgação científica em Comunicação.

1 Site da Reviscom: <http://redrevistascomunicacion.wordpress.com/>.

2 Este Fórum decorreu durante a realização do I Congresso Confibercom, de que foram publicadas as atas: *Comunicação Ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (M. M. Kunsch & J. M de Melo, 2012).

3 O livro de atas deste I Fórum da Confibercom foi organizado e editado por Margarida Kunsch, com o título *La Comunicación en Iberoamérica. Políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (M. M. Kunsch, 2013).

Por sua vez, durante o II *Fórum da Confibercom*, realizado no Porto, em 2013, foi dada continuidade à ampliação da rede de revistas na América Latina, Portugal e Espanha. Além do trabalho de identificação de periódicos, o painel do *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico* fez ainda propostas para melhorar as condições de difusão do conhecimento científico produzido na Ibero-américa.

Entretanto, em 15 abril de 2014, durante o II Congresso da Confibercom, realizado em Braga, Portugal, voltaram a reunir-se os investigadores do *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico*, então confirmado pela Direção da Confibercom⁴. Foi discutido um programa de ação, e o objetivo manteve-se: valorizar a produção científica no espaço ibero-afro-americano, internacionalizando a produção científica de Comunicação, realizada nesta vasta região do globo⁵.

Depois da realização de um seminário durante o II Congresso da Confibercom, em Braga, o *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico* voltou a reunir-se no decorrer do III Fórum da Confibercom (fórum global), realizado em São Paulo, em março de 2015⁶.

De 2011 a 2015, estes seminários contribuíram para o estabelecimento de uma estratégia comum de divulgação do conhecimento à escala ibero-americana. Em termos gerais, grande parte das informações compartilhadas e dos debates travados nestes encontros científicos centraram-se nas dificuldades, fragilidades e limitações dos periódicos de Comunicação, tanto de ordem operacional, quanto de conteúdo disponibilizado. Os avanços verificados em alguns países não foram muito valorizados nestes seminários, talvez por serem uma realidade específica de apenas alguns países, precisamente daqueles onde as Ciências da Comunicação têm um grau maior de institucionalização e de desenvolvimento. Referimo-nos à indexação de periódicos, à observação de padrões técnico-editoriais e à existência

4 Integravam a Comissão do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico, Antonio Carlos Castillo (Espanha); Carlos E. Arcila Calderon (Colômbia); Cicília M. Krohling Peruzzo (Brasil) – Coordenadora; Eduardo Villanueva (Peru); Gerardo León Barrios (México) e J. Paulo Serra (Portugal).

5 Deste II Congresso da Confibercom foi publicado um livro de atas: *Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização* (M. L. Martins & M. Oliveira, 2014).

6 Neste seminário, realizado em São Paulo, em março de 2015, Paulo Serra apresentou o estudo “O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação”, que veio a ser publicado na *Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies* (P. Serra, 2015/2016).

de sistemas de avaliação de periódicos. Por outro lado, foi sempre assinalado pelos investigadores o seu desconforto perante o grau de comprometimento do sistema internacional de difusão da produção científica com os mecanismos de mercado, controle e hierarquização do conhecimento, segundo padrões norte-americanos e europeus das áreas das ciências já consolidadas.

Aspectos situacionais de produção e circulação dos periódicos

Com base em estudos apresentados nos seminários mencionados⁷, constata-se que a produção científica de Comunicação e os próprios periódicos desta área estão dispersos e, em geral, têm dificuldades do ponto de vista da sustentabilidade, participação em bases de dados, e até de circulação entre os próprios países ibero-americanos, entre outros aspectos.

As condições de produção de periódicos científicos de Comunicação, especialmente na América Latina, são difíceis pelas seguintes razões: com poucas exceções, não há fundos públicos que os financiem; as equipes de trabalho (às vezes voluntárias) acumulam funções dentro de suas instituições, não podendo dedicar-se estritamente ao ofício da edição de periódicos; é grande a diversidade de publicações, em termos de formatos, enfoques, conteúdos, qualidade editorial, quantidades (o Brasil tem quase uma centena de periódicos, em contraste com outros países da região, que praticamente não têm periódicos); os editores, em geral, não possuem formação especializada e exercem a função por curtos períodos de tempo (rotatividade grande, com exceções); os países não têm sistemas de avaliação de periódicos, exceto o Brasil (*Qualis Periódicos*), o qual, todavia, apresenta distorções e limites; proporcionalmente ao número de periódicos científicos, são raros os que estão indexados em bases de dados internacionalizadas, como Scopus, Web of Science, Redalyc, Scielo, e até mesmo inseridos no Catálogo Latindex. A área da Comunicação é a menos representada nos catálogos e indexadores das Ciências Sociais.

Quanto à distribuição dos periódicos, existe uma situação difícil no que diz respeito à sua circulação, tanto nacional, como fora do próprio país, situação que, no entanto, tende a melhorar em decorrência de sua crescente disponibilização

7 Ver Castillo Esparcia; Almansa; Álvarez Nobell (2012), Martins (2012), Peruzzo (2012, 2013), Serra (2013), Sierra (2013), Suing (2013), Cohendoz (2013) e Valarezco; Gutierrez (2013).

na Internet. Existem, todavia, outros fatores que também interferem no acesso. Às vezes os periódicos são restritos às próprias universidades e associações (e com baixa circulação nelas mesmas), embora existam alguns periódicos com projeção nacional e já indexados em bases internacionais, principalmente Scielo, Redalyc e DOAJ. Neste contexto, constata-se ainda a existência de limitação de leitura de periódicos científicos. Não se sabe claramente se é por dificuldade de linguagem, de desinteresse por texto científico, de falta de domínio dos canais de acesso, ou de idioma, quando diz respeito à produção oriunda de outros países da Ibero-América. Os artigos publicados em revistas científicas são pouco consumidos enquanto textos de referência. De fato, a maior busca de literatura parece ser ainda a estrangeira, principalmente de autoria de norte-americanos e europeus, a exemplo os *papers* apresentados em congressos. Alguém disse num dos fóruns: “Cada vez produzimos mais, mas nos citamos menos...”

Num nível mais amplo, foi referida a necessidade de se discutir os sistemas dominantes de indicadores de qualidade em vigor que institucionalizam e hierarquizam o conhecimento, uma vez que as tendências da política de publicação de revistas em curso se baseiam na privatização, industrialização e mercantilização de produtos do conhecimento. Estamos a referir-nos a mecanismos que impedem o acesso público e gratuito ao conteúdo de periódicos científicos, e quase excluem outro idioma que não seja o inglês nos sistemas de buscas.

Foram feitas, também, muitas críticas aos sistemas de indexação e de métricas, para medir o impacto, dado o facto de não serem desenhadas para avaliar o valor da ciência, nem o valor do conteúdo dos artigos, e sim a repercussão dos periódicos. Sobre essa questão, foram feitas várias constatações.

1. Existe uma dominação exercida por empresas comerciais, designadamente pela Thomson Reuters (JCR, Web of Science, ISI), e pela Elsevier (Scopus), que privatizam os resultados de pesquisas geradas com fundos públicos⁸.

8 Como diz Paulo Serra (2013: 93-94), “é certo que a digitalização da ciência tem vindo a ser feita a passos largos – mas, de forma predominante, em língua inglesa e marcada pelos interesses comerciais de grandes companhias como a *Thomson Reuters* (ISI), a *Elsevier* (SCOPUS), a *IGI Global* e outras, que procuram fazer mais-valias privadas à custa do trabalho produzido com fundos públicos pelos cientistas das diversas universidades, laboratórios e centros de investigação – com a aquiescência mais ou menos resignada destes, submetidos ao imperativo do ‘publish or perish’. O resultado desta verdadeira paródia do imperativo mertoniano da publicação da ciência é aquilo a que se tem vindo a chamar a ‘*fast science*’, e que mais não é que uma caricatura

2. Existe, por outro lado, um jogo antiético de práticas, que acaba condicionando os índices de fator de impacto⁹, em favor de alguns periódicos e das grandes empresas de bases indexadoras.
3. Também acontece que o sistema instituído destrói, ou então não reconhece, o valor das ciências publicadas em outros idiomas que não o inglês.
4. Em síntese, podemos concluir que o artigo que não seja publicado em periódico indexado parece não ter valor científico, nem social, o que é contraproducente, uma vez que toda a pesquisa de qualidade, que seja apropriada socialmente, demonstra valor, esteja ou não indexada¹⁰.

De um modo geral, a produção científica ibero-americana em Comunicação vive no isolamento, pelo menos a que circula em periódicos. O espanhol e o português mantêm-se como línguas de baixa aceitação no campo científico das Ciências Sociais e Humanas, onde o inglês é predominante de modo quase hegemónico. Esta circunstância tem também como consequência o baixo número de revistas indexadas em bases internacionais.

Paralelo ao problema do “fator de impacto”, a informação científica confronta-se com um outro problema, que decorre dos sistemas de busca na Internet. Tomando o exemplo da empresa Google, verificamos que a informação é classificada através de seus próprios motores de busca e seus próprios critérios (por exemplo, o idioma e a demanda). Estas circunstâncias acabam hierarquizando as publicações, manipulando os índices e comprometendo a amplitude possível do acesso. No caso da publicação científica, por exemplo, os artigos escritos e publicados em inglês aparecem sempre no início dos resultados de buscas.

da ciência – uma caricatura que, a mais ou menos curto prazo, não deixará de pôr em causa a própria qualidade da ciência”.

- 9 Com base em estudo bibliométrico, o fator de impacto de uma revista é de determinado e calculado todo ano da seguinte maneira: primeiramente são contabilizadas as citações que recebem durante esse ano (ex. 2008) todos os documentos publicados na revista nos dois anos anteriores (ex. 2007 e 2006). O número total de citações é o numerador. Em segundo lugar, são contabilizados todos os ‘itens citáveis’ publicados na revista nesses dois anos (ex. 2007 e 2006) e já temos o denominador. O fator de impacto se calcula dividindo o numerador entre o denominador” (Castillo Esparcia; Almansa Martín y Álvarez Nobell, 2012, p. 387). A partir dessa métrica surgem as artimanhas para aumentar o FI...
- 10 Veja-se M. L. Martins (2015), *A liberdade académica e os seus inimigos*.

Propostas para enfrentar as incongruências e limitações do setor

A Confederação, enquanto coletivo de associações científicas no espaço ibero-americano, congrega pessoas de diferentes visões, o que torna complexa sua atuação. Num contexto acadêmico em que a pressão das universidades por se publicar em periódicos indexados, principalmente aqueles indexados por JCR¹¹ e Scopus¹², por exemplo, é crescente, há uma tendência por parte dos docentes investigadores – e até de estudantes de doutorado, em se sujeitarem a critérios dos mesmos, em nome do “publique ou pereça”, às vezes em detrimento das necessidades de pesquisa (problemáticas investigadas, abordagens e difusão interna de conhecimentos) de seus próprios países, e dos riscos ao próprio valor da ciência¹³.

Se por um lado é importante a difusão do conhecimento científico através de periódicos bem conceituados e em nível internacional, por outro lado, as revistas científicas nacionais e regionais do espaço ibero-americano também têm importância, talvez até maior, em função na necessidade de compartilhamento das pesquisas científicas, além de estarem num universo de leitores potencialmente mais interessados e necessitados da informação científica situada, ou seja, relacionada à problemas de investigação presumivelmente vinculados às realidades desses países, embora isso não seja regra nem condição para que a mesma se desenvolva. Refiro-me à dialética entre o interesse (do leitor por temas de sua realidade), à acessibilidade (acesso aberto e idioma), e a apropriação do conhecimento (utilidade pública e subsídios que disponibiliza). Afinal o valor da ciência se mede pela contribuição que traz à sociedade e à humanidade.

Karl Popper (1987, 2002), já nos anos 1940, defendia a prática científica com liberdade de pensamento e contrária ao dogmatismo e autoritarismo dos próprios métodos, da concepção de ciência e das instituições, além de defender a ciência como intervenção social e propósitos de combater os problemas de miséria social e econômica em prol do desenvolvimento humano¹⁴. Como aceitar então as prescrições institucionais de governos, universidades e de empresas editoriais

11 Journal Citation Reports, da Thomson Reuters, empresa proprietária também da Web of Science e da Science Citation Index – SCI.

12 De propriedade da Elsevier.

13 Veja-se Paulo Serra (2013).

14 Ver a leitura atenta de Barreto (2012) sobre essa dimensão do pensamento de Popper.

que pretendem direcionar tanto as temáticas¹⁵ de pesquisa quanto os métodos e as abordagens?

Em suma, há distorções em certas políticas científico-acadêmicas que ditam orientações de difusão do conhecimento que, em última instância, favorecem o negócio editorial internacional em detrimento do valor a ciência para os próprios países nos quais é gerada.

Desse modo, se justifica a forte recomendação do *Fórum de Publicações e Difusão do conhecimento Científico da Confibercom* para que o jogo de interesses em publicar em periódicos de mais alto “Fator de Impacto”, cujas métricas, como já foi dito, são alvo de severos questionamentos, não venha a restringir a presença dos artigos científicos nos idiomas nativos – no caso, português, espanhol, galego, catalão – nem desprestigiar os periódicos científicos da região ibero-americana, nem de outras regiões do mundo com idiomas próprios.

Além do interesse nacional envolto na divulgação e apropriação do conhecimento, os contingentes de pessoas de língua não inglesa são enormes. Como mostra Martins (2012, p. 246), há uma

multidão de pessoas que têm a língua portuguesa como primeira língua. São 190 milhões os falantes de português, quase tantos como os falantes de francês (110 milhões) e de alemão (100 milhões) juntos. Depois do mandarim, com 1000 milhões de falantes, do hindi com 460 milhões, do espanhol com 300 milhões, do inglês com 350 milhões e do árabe com 200 milhões, o português vem a seguir, em sexto lugar. No entanto, na era da informação global, impressiona saber que o total de falantes em língua inglesa é de 1000 milhões, enquanto o Hindi é 650 milhões, o Francês 500 milhões, o Árabe 425 milhões, o espanhol é 320 milhões, o russo 280 milhões e o português 230 milhões¹⁶.

Outro aspecto que compõem esse cenário é a ênfase de publicação de artigos em revistas, em detrimento, inclusive, da publicação de livros. Porém, se

15 As grandes revistas científicas indexadas nas bases antes mencionadas, por exemplo, têm entre os critérios para aceitação de artigos, aqueles que enfocam de temas de interesses globalizantes, portanto, pesquisas sobre realidades específicas de países ibero-americanos são desprestigiadas, além da exigência de padrões metodológicos e de linguagem mais afeitos a determinadas lógicas metodológicas anglo-saxônicas dominantes.

16 Fonte usada pelo autor: http://wapedia.mobi/pt/L%C3%ADngua_mundial [valores em dezembro de 2009].

a publicação em revistas faz elevar os índices acadêmicos, não significa a garantia de que haja a leitura dos artigos no grau desejado. Quando são acessados, a tendência é que seja pelos pares, ou seja leitores do próprio circuito acadêmico, o que é relevante, afinal trata-se de circulação e democratização de ideias e, ao mesmo tempo, um mecanismo de avaliação/validação de resultados de pesquisa. Mas, do meu ponto de vista, diante das possibilidades que as configurações das tecnologias atualmente oferecem há que se equilibrar alternativas de difusão e compartilhamento da produção científica, tanto junto aos públicos especializados (para os pares, universidades, congressos, associações) através dos periódicos, visando o debate e a validação, quanto para a sociedade como um todo, segundo o princípio da divulgação/comunicação pública da ciência. São linhas de atuação que demandam o desenvolvimento de táticas específicas, como por exemplo, a concentração dos esforços nos periódicos científicos, e também a agregação dos blogs de pesquisadores, repositórios digitais de universidades e de associações científicas, perfis acadêmicos de pesquisadores e grupos de pesquisa nas mídias e redes sociais virtuais, além de outras bases de acesso público. Tão importante quanto publicar numa revista JCR (que inclusive restringe o acesso a pagantes) ou Scielo, é publicar para acesso público universal e apropriação pela sociedade dos resultados da pesquisa científica. Nesse sentido, não basta a difusão de artigos científicos, mas a incorporação de outras linguagens, como entrevistas com investigadores e a elaboração de áudios e vídeos que conjuguem cientificidade com clareza e sínteses competentes.

A Confibercom, através do seu *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico* propõe-se manter o trabalho de diagnóstico da situação dos periódicos científicos e de outras bases e plataformas (portais, enciclopédias, museus, repositórios e catálogos) de difusão do conhecimento do campo da Comunicação. Por outro lado, pensamos que a divulgação e integração da produção científica ibero-americana exige a criação de uma potente Plataforma Digital, desenvolvida com pessoal especializado e estrutura tecnológica condizente. Uma tal plataforma informática permitiria aglutinar e divulgar revistas científicas, enciclopédias, repositórios científicos, museus virtuais, do campo da Comunicação, tendo em vista facilitar o acesso aberto universal à informação gerada no espaço ibero-americano. Tratar-se-á de fazer jus à potencialidade que o desenvolvimento tecnológico oferece na atualidade.

Quanto à internacionalização, não se trata de rejeitar o inglês, mas aproveitá-lo para garantir maior visibilidade da ciência realizada em nossos países. Nesse

sentido, publicar em português e espanhol significa lutar contra a invisibilidade e atingir públicos mais amplos e contestar certo etnocentrismo cultural, que associa a universalização da ciência à ciência publicada em língua inglesa. A Confibercom bater-se-á pela publicação das revistas científicas, em múltiplos idiomas: português, espanhol e inglês, embora se saiba das dificuldades financeiras e operacionais para tanto. Em consonância a essa estratégia, cabe publicar tudo (livros, capítulos de livros, revistas, *papers*, dissertações de mestrado, teses de doutoramento), em regime de acesso aberto universal, limitando os direitos autorais aos direitos morais. Resgatar e digitalizar a produção ibero-americana “perdida” (não indexada), disponibilizando-a de modo gratuito, valoriza o trabalho acadêmico, em geral, e a pesquisa, em particular. Enfatiza-se a premência em facilitar o acesso irrestrito à produção científica na Internet, como forma de internacionalização do conhecimento científico, gerado na Ibero-américa.

A Confibercom interroga, também, o “fator de impacto”, o qual é usado não para “avaliar” a produção do conhecimento e o correspondente valor da ciência, mas que é desenhado para avaliar os periódicos, e a partir de critérios e mecanismos anglo-saxônicos e interesses mercadológicos da própria indústria editorial, como já foi explicitado.

São ainda propósitos da Confibercom, a) Auxiliar na formação de editores visando à melhoria da qualidade científica dos periódicos e a democratização do saber técnico quanto a critérios e processos de indexação; b) Incentivar e ajudar na interação das revistas da região com os sistemas de indexação privados (por exemplo, Scielo e Redalyc) e de catalogação (como é o caso do Latindex), além dos demais indexadores; c) Propor às identidades nacionais competentes critérios de divulgação do conhecimento científico e de avaliação de periódicos, que favoreçam o avanço da qualidade editorial e respeitem a diversidade cultural, regional e acadêmica; d) Criar um *Observatório de Revistas*, com o propósito de sistematizar, analisar e avaliar as atividades de difusão científica nos países ibero-americanos; e) Criar grupos de trabalho por regiões e/ou em países, de modo a facilitar a convergência de programas de formação e intercâmbio; f) Desenvolver um *Banco de Avaliadores e Editores*, para facilitar o intercâmbio e ampliar a cooperação entre os periódicos científicos; g) Criar múltiplos canais de informação científica de acesso aberto, de modo a interagir com investigadores e públicos não especializados e a promover a e-ciência no campo ibero-americano; h) Desenvolver um catálogo ibero-americano de periódicos de Comunicação, similar ao Latindex, que atenda a uma variada gama de áreas do conhecimento; i) Agregar a Reviscom no site

da Confibercom; j) Criar um *Catálogo de Coleções*, no site da Confibercom, para acesso aos investigadores; l) Otimizar, na plataforma digital Confibercom, o uso de recursos, articulando (através de links) produtos já existentes, tais como revistas científicas, catálogos, portais científicos, bibliotecas digitais e a Rede Reviscom.

Podemos dizer, em síntese, que a Confibercom, por intermédio do seu *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento*, enfatiza a cooperação e o respeito às regionalidades, assim como a integração e o acesso público universal ao conhecimento, propondo-se priorizar as seguintes políticas:

- a) Realizar seminários para editores de revistas científicas, visando discutir e ajudar nos processos de indexação;
- b) Fazer um levantamento de dados sobre o uso da comunicação digital, a partir da base do catálogo Latindex e de indexadores como Scielo¹⁷ e Redalyc¹⁸;
- c) Formar um banco de avaliadores/pareceristas, disponibilizando uma lista com nomes de pesquisadores titulados, que possam auxiliar na avaliação de artigos de revistas científicas;
- d) Intensificar a divulgação (no Facebook e em outras redes) da Rede de Revistas (Reviscom)¹⁹, de modo a difundir informações sobre a disponibilização de conteúdos completos de uma centena de revistas científicas de Comunicação já disponíveis para acesso aberto;
- e) Criar uma *Plataforma Digital*, a qual pode se concretizar pela melhoria/dinamização do site da Confibercom, de modo a converter-se numa plataforma digital ou na criação de um novo sítio (portal potente), o que implica na compra de um domínio de Internet e de um servidor. Esta plataforma digital poderia comportar não apenas um repositório de revistas científicas, como também a migração da rede Reviscom e de toda a memória dos eventos da Confibercom, inclusive, dos *papers* apresentados, além da conexão, em rede, com bibliotecas virtuais, como a BOCC²⁰, o Portal de la Comunicación Infoamérica, catálogos, portais científicos e museus virtuais.

17 Scientific Electronic Library Online.

18 Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal.

19 Retirado de <http://redrevistascomunicacion.wordpress.com/>.

20 Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação da Universidade Beira Interior (Portugal).

Considerações finais

A área de abrangência do *Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico* tem especificidades, como as discutidas neste texto, mas, ao mesmo tempo, tem intersecções aos espectros dos demais Fóruns da Confibercom – de Políticas Científicas e de Pós-Graduação. As macropolíticas de ciência e tecnologia interferem diretamente no direcionamento das políticas de produção e de difusão/divulgação do conhecimento. São desenhadas a partir de instâncias que prescrevem normas e parâmetros, principalmente, no nível das políticas de investigação científica e de pós-graduação, os quais desembocam nas políticas de difusão do conhecimento. Portanto, somente um trabalho conjunto dos três fóruns que formam a Confibercom pode ser mais eficiente no delineamento de ações capazes de contribuir para a formulação de novas diretrizes e pressionar por alterações nas macropolíticas de ciência e tecnologia que tanto impactam as micropolíticas editoriais e a própria visão dos gestores acadêmicos, de editores de periódicos científicos e dos próprios docentes investigadores.

Referências bibliográficas

- CAHENDOZ, M. (2013). Revista Argentina de Comunicación, una política de la voz. In M. M. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (pp. 365-376). Quito: CIESPAL/Confibercom.
- CASTILLO E. A.; Almansa M. A. & Álvarez Nobell, A. (2012). A pesquisa latino-americana em Comunicação, estudo bibliométrico de revistas. In M. M. Kunsch & J. M. de Melo (Orgs.), *Comunicação ibero-americana. Sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 385-400). São Paulo: ECA-USP, Socicom.
- KUNSCH, M. M. (Ed.) (2013). *La Comunicación en Iberoamérica. Políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: CIESPAL/Confibercom.
- KUNSCH, M. M. & Melo, J. M. (Eds.) (2012). *Comunicação Ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*. São Paulo: Confibercom & Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- MARCOS, L. H. (2013). Redes e portais de ciências da comunicação em Portugal. In M. M. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (pp. 309-332). Quito: CIESPAL/Confibercom.
- MARTINS, M. de L. (2012). Revistas científicas de ciências da comunicação em Portugal: da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento

- e conhecimento. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 35 (1). São Paulo, pp. 233-251. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/23768>.
- MARTINS, M. L. (2015). A liberdade acadêmica e os seus inimigos. *Comunicação e Sociedade*, n. 27 (pp. 405-420). Braga, CECS, Universidade do Minho. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/36695>.
- MARTINS, M. L. & Oliveira, M. (Orgs.) (2014). *Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização*. Livro de atas do II Congresso Mundial de Comunicação ibero-americana. 13-16 de abril de 2014. Braga: Confiberom / Universidade do Minho / Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). eBook. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/33031>.
- MELO, J. M. de (2012). Babel comunicacional: identidade brasileira. In M. M. K. Kunsch & J. M. de Melo (Orgs.), *Comunicação ibero-americana. Sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 433-442). São Paulo: ECA-USP, Socicom.
- PERUZZO, C. M. K. (2012). Panorama brasileiro das revistas científicas de comunicação. In M. M. K. Kunsch & J. M. de Melo (Orgs.), *Comunicação ibero-americana. Sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 417-432). São Paulo: ECA-USP, Socicom.
- PERUZZO, C. M. K. (2013). Visión general de los periódicos de comunicación en Brasil y de la Red Confibercom de Revistas de Comunicación. In M. m. K. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (pp. 395-308). Quito: CIESPAL/Confibercom.
- POPPER, K. R. (1987). *A sociedade aberta e seus inimigos*. Belo Horizonte, Itatiaia.
- POPPER, K.I R. (2002). *La miseria del historicismo*. Madrid, Alianza.
- SERRA, P. (2013). Digitalização e acesso aberto na publicação em Ciências da Comunicação: o caso português. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 36(2), 91-104.
- SERRA, P. (2015/2016). O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação. *Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies*. Vol. 3 (2): *Ciência e conhecimento: políticas e discursos* (editado por M. L. Martins *et alii*). Retirado de <http://rlec.pt/index.php/rlec/issue/view/6/showToc>.
- SIERRA Caballero, F. (2013). La era open data. Publicaciones, política científica y socialización del conocimiento. Hacia una nueva economía política del archivo. In M. M. K. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (pp. 347-364). Quito: CIESPAL/Confibercom.
- SUING, A. (2013). Aporte de Diálogos de la Comunicación a la difusión de las ciencias de la comunicación. In M. M. K. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas*

científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento (pp. 333-346). Quito: CIESPAL/ Confibercom.

VALAREZO, K. & Marin Gutiérrez, I. (2013). Difusión de la ciencia de la comunicación, una tarea pendiente en Latinoamérica. In M. M. K. Kunsch (Org.), *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento* (pp. 377-392). Quito: CIESPAL/Confibercom.

Sites

Site da Reviscom: <http://redvistascomunicacion.wordpress.com/>